

APLÉBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede:
SUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 8
Endereço à esqto

ASSIGNATURAS
Ano..... 100000
Número avulso... 5000
Sexta-feira 55000
Facutes: 12 exemplares, 18000

Toda a correspondência, valas e registrados devem ser
encaminhadas a RODOLPHO FELIPE — Celha Postal
186 — S. PAUL.

Dissipemos illusões

Muitos camaradas mantêm a doce ilusão de que há generos abundantes e suficientes para satisfazer a todas as necessidades e que no dia do ajuste de contas com a burguesia será possível às massas comer e beber até rebentar, porque a cornucópia da farta e da abundância não secará mais, visto o império burgues desaparecido, e a terra e os instrumentos de trabalho estarem a disposição de todos que delles se quizerem utilizar.

Que isto é uma redonda mentira salta logo à vista, ao menor exame racional a que se submetta o assumpto. Antes da guerra ainda alguém se poderia illudir com o armazenamento de gêneros e de artigos de consumo gerais nos grandes entrepostos militares e ser levado a pensar que era assim por toda a parte. Mas após a guerra que explodiu todos os recursos colectivos, que quemou e devorou todos os gêneros alimentícios, vestuários, calçados que existiam e que mais devoraria se mais houvesse, parece incrível que ainda perdurem essas miragens injustificáveis.

Hoje que se produz simplesmente para vender, para se obter ganhos, lucros, interesses, os indivíduos são levados a só comprar aquilo que os maiores e maiores vultos compõem. Assim, por exemplo, cada um tem o direito de pegar do monte que quer, casa, bem de casa, e só levariam todos os recursos e abundância não se salvam, mas, mais triste, e de certeza, mais espantosa.

Prometem-nos de acharneiros massas e量 emigraram da África, da abundância illusória e do conforto empolado, melhor será ilustrarmos-nos sobre as prováveis dificuldades e terríveis provas que terão a vencer, com que terão de lutar logo após a queda da burguesia. Em lugar de longeado novo trabalhador com perspectiva técnica de bem-estar de tranquilidade e de repouso infinitos, melhor andaremos scientificando-o de que os gêneros ainda durante algum tempo serão escassos e insuficientes e que, longe de cada um querer comer e vestir quanto quiser, terá de recorrer às suas necessidades e talvez recorrer a quantia de alimentos em gêneros, até no dia em que a organização intensificada do trabalho e da produção de superabundância para satisfação todas as anseias e desejos de consumo.

A terra produz, mas precisa fazer a produzir. E até que a terra nos de abundantes messes leva seu tempo, pois que trigo, o feijão, o arroz, etc., não germinam no espaço dumha manhã, mas levam meses a crescer, a desenvolver-se e a amadurecer.

E há ainda o problema das sementes. Se estas fossem sacrificadas, só fossem num momento de reflexão consumidas, empregadas na alimentação humana, o que seria das futuras colheitas, da farta e da abundância sonhada e prometida, não se tendo podido proceder às sementes por falta de sementes?

Não temos, pois, que contar muito com hipóteses futuras,

que poderão falhar, ao menos momentaneamente, e com recursos que até que se ponham em prática e deem seus resultados, poderão reduzir as populações à fame e prejudicar o triunfo ou o sucesso da Revolução, mas só contarmos com as possibilidades reais, efectivas, com os recursos concretos, com os materiais existentes e só nelles fundarmos nossos cálculos e nossas probabilidades de vitória.

Por tudo isto, para evitar possíveis dessas morsas e económicos, em lugar de aconselhar o assalto aos armazéns e depósitos, na ocasião da grande perturbação social, e cada qual tomas o que quiser, aconselharemos a que os gêneros de primeira necessidade sejam respeitados, guardados, fazendo-se uma estatística de existência dos mesmos e mantidos em condições de completa conservação, para evitar a sua deterioração e que a população se sujeite ao sistema de, aquisição, para todos serem atendidos e ninguém desprezado ou preterido, afé que a abundância regularidade da produção assegure e garanta a satisfação das necessidades mais gerais.

Outra ideia muito querida dos camaradas, e que muitos ilusionam a tendência para o menor custo, é o grata à quasi totalidade da humanidade, e que, depois, quando todos trabalhem e se apliquem os progressos da técnica, o trabalho se tornará um brinquedo e o horário do mesmo ficará reduzido a uma insignificância de duas ou três horas diárias.

Nós também desejarmos, que assim fosse e esperamos que assim seja num futuro mais ou menos distante, quando o equilíbrio moral e social da humanidade assim o permita.

Mas logo nos primeiros tempos da Revolução, logo após este, percebemos que o horário terá de ser aumentado, em virtude do aumento de consumo que se operará na sociedade. E para aumento de consumo precisa ser aumentada a produção e aumento nela empregado. Não somos pessimistas, não. Mas também não levamos o nosso otimismo a ver tudo cor de rosa, e a esperar que tudo succeda da melhor maneira no pior dos mundos.

A herança burguesa é prenha de perigos, difíceis, mazelas e faras das peiores espécies. E mesmo, depois da burguesia desaparecer como clause, o seu espírito mesquinho e a sua brutal retrograda e interesseira ainda predominará algum tempo, perturbando a marcha regular da humanidade para bons mais altos destinos.

CARLOS DIAS
"Contra a perpetuidade / do Erro e da Mentira"
PREÇO 1000

Convidamos o sr. Augusto de Alcântara Marinho a procurar no "Inovadora", ladra da Coroa, 3, todos os seus escritos ultimamente remetidos ao nosso jornal e não publicados pelo mesmo por tratarem de assuntos alheios à nossa propaganda.

A reacção policial

no Rio

A polícia da Capital Federal continua a não dar fregues ao movimento associativo operário, prendendo os militantes; a todo o momento e fechando as sedes das organizações operárias como se quem paga o juguel da casa não tivesse direito a estar, a lá entrar e de lá sair quando quiser e como bem entender.

Ainda agora por carta que nos chegam as mãos subvemos, que a polícia carioca, dirigida pelo general Fontoura assaltára a União Geral dos Empregados em Hotéis e Restaurantes do Rio de Janeiro, quando se realizava uma reunião de protesto contra a prisão do companheiro Pedro Mauá, e depois indo invadir a Construção Civil que também fechou e onde prendeu o camarada Florêncio de Carvalho.

Como vêm os leitores, a polícia não cessa na sua ingloria falso de querer estrangular o movimento operário syndicalista revolucionário, prendendo, encarcerando e fechando associações de trabalhadores. Enquanto isto, os barbados da finança e da indústria sempre muito sociabilmente para assaltar o ultimo tostão do trabalhador.

Ha tempos noticiamos que o trabalhador Kurt Wilkens liquidaria nas ruas de Buenos Aires o tenente-coronel Hector Varela, como protesto as repressões exercidas por este oficial do exército argentino, quando reprimiu pelos meios mais barbáros, cruéis e hediondos a greve dos trabalhadores da Patagónia.

Wilkens que também ficou ferido nessa occasião, foi preso e encarcerado pelas autoridades e esperava o seu julgamento cheio de serenidade, nada lhe importando o destino que lhe podessem dar.

Agora, os jornais dão-nos notícia de que um sargento que fazia guarda no carcere em que Wilkens estava recluso matou com um tiro, a quem-roupa, aquela trabalhador que, comprometendo o seu futuro e a sua liberdade, tinha abalado um cartasco, um massacrador de trabalhadores indecentes e inertes.

E, como protesto contra esse gesto miserável, o proletariado argentino que apreciou com toda a justiça o acto de sacrifício de Wilkens que se ergueu, do meio da cobardia geral, para vingar tantos centenares de vidas delfadas por ordem do tenente Varella, declarou a greve geral, e a paralisação do trabalho, em Buenos Aires e nos principais centros industriais da Argentina, é quasi total, causando enormes prejuízos a todos aqueles que instigaram Varella a repressão brutal, assassina, exterminadora dos trabalhadores patagónicos.

Que o proletariado argentino se mantenha a altura das suas tradições e que de uma severa luta contra todos os apropriadoreis do maior alheio, são os nossos melhores votos.

SOBRE ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

Quem escreve é um quofisan te ha mais de quarenta anos. Funcionário sem soldo da Federação Regional Hespaniola, que uma borrhache de idealismo mal dirigido dissolveu em 1887, no Congresso de Sevilha. Fui Secretário Regional das províncias Vascongas, quando Iduilio Quadrado era secretário geral nacional.

Isto não me dará talvez muita honra, ter começado com um cargo e conservar-me como simples quofisante. E que os meus meios, as minhas capacidades, não permitiram outra causa além de quofizar.

Neste ponto a unanimidade é tal, que não poderei haver dúvida. Nem eu me julguei capacitado para representante, nem meus companheiros de exploração o acharam.

Mas se esta pobreza me põe em apertos para tratar estas coisas, os annos ao contrário me dão voz e voto para a questão. Seis annos quotidianas na Confederação Francesa, com certificado de bom membro no meu sindicato; onze annos seguidos quando fui sindicato na Trades-Unions, seguindo de que nem um só de meu officio será capaz de dizer uma palavra em meu desabôlo, creio que posso falar deste assunto, se não com eloquência ao menos com afronta alta a consciência tranquila.

Estes velhos conhecimentos fazem-me compreender o pouco progresso que fomos feito. E não é porque o obreiro seja oposto à união, mas porque os seus lealdades e aspirações a selo, não querem uma união operária-própriamente dita.

Cada um forma um quadro modelado a sua linagem, do qual não se deve sahir. Cada um mede o resto pelo metro da sua própria inteligência. Desconhecem-se as raizes de escala mental, de concepções, e querer confundir as raízes com o alimento.

O que é chocante é que só se vejam as faltas nos de frente. E com aquelles que se indignam com a liberdade dos outros, tomam as suas proprias liberdades por liberdade, pela mais pura liberdade.

Uns pregam a organização operária, mas operária socialista, isto não obstante que tenham representantes que não são operários maiores nem intelectuais.

Outros pregam também a organização operária anarchista.

E se em ambas as partes existe ilogismo, na ultima existe mais.

Pode se ser socialista com quaisquer, votar e obedecer à maioria; mas não se pode ser anarchista sem domínio ideológico e sem uma dose de vontade para amoldar-se a esse idealismo.

Será desculpável o anarchista que quer que todo o mundo seja anarchista, razão e desculpa que pode e deve conceder-se igualmente aos partidários de outros ideias socialistas ou mesmo religiosos. Mas esta desculpa não dá titulos de realismo mental, porque só uma deficiência mental pode levar os seres ao milagre que todos se dão uma mesma capacidade e um mesmo ideal.

Nem na sociedade que creemos se a mais perfeita, onde os seres não seriam opressores nem opprimidos entre si; quando desapareceram as fronteiras, as raias a propriedade privada, a autodidata colectiva; quando todos nos consideremos irmãos, quando nossos descendentes hajam estabelecido na terra o Paraiso Real, então nossas mentalidades serão menos diferenças, mas não iguais. Diferenciado de temperamentos, de gostos, de graus de Intellectualidade existirão sempre. Mas esta diversidade não diz nada contra nossa aspiração a uma sociedade de iguais, iguais em direitos, mas em direitos naturais. Porque hoje nos damos os que nos dominam, os que nos exploram os que nos encaram e assassinam, que somos iguais ante as leis, e talvezmos qual é esta igualdade e estas leis.

A diferenciação contribuem o clima, os alimento, a educação, o meio ambiente, etc. Os deuses de nossas mãos não são iguais, e dessa desigualdade resulta sua utilidade e harmonia. Se em todos os países se produz um mesmo fenômeno, e nenhuma causaria distorção à vida social.

Mas vamos concretizarmos numa causa: a organização opera-

ria. Desculpemos a tua fé o fanatismo se se quer, de quantos querem converter a massa obreira automaticamente, num determinado o dos anarchistas, consiste em querer fazer um organismo anarchista com elementos que o não são, com elementos que desconfiem o ideal e que por sua educação estão incapacitados de fazê-lo em tempo algum. E' bom que os socialistas tenham o seu parido e queiram levar para elle o maior numero de operários. Bom é que os anarchistas feijam a sua organização e queiram engrandecê-la com prosélitos. Mas é diante a fazer um organismo operário anarchista ou socialista, ha uma grande distância.

Dissemos que é mais fácil ser socialista que anarchista, posto que o primeiro basta com quodizar e obedecer, mas de facto, uma organização socialista nega o ingresso aos operários que não sejam socialistas e que só o são.

Igualmente ha um bom numero de anarchistas, ou que assim se chiam, que querem um organismo obreiro anarchista. Contra estes existe demais a desvantagem que elles não têm organização anarchista e querem fazê-la com elementos que não são anarchistas.

Querem dos outros o milagre que elles não podem fazer. Lições vendo!..

Antes de querer organizar os operários anarchisticamente, devem principal por organizar-se elles mesmos.

Não ha causa mais respeitável e mais moral que o exemplo. E estes erros conduzem logo aos fracassos. Acredita alguma que, se a Confederação tivesse

APLÉBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede:
SUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 8
Expedito à esita

ASSIGNATURAS
Ano 100000
Número avulso \$100
Semestre 55000
Facutes: 12 exemplares, 18000.
195 — S. PAUL.

Toda a correspondencia, vales e registrados devem ser
endereçados a RODOLPHO FELIPE — Caixa Postal

Dissipemos illusões

Muitos camaradas mantêm a doce ilusão de que há generos abundantes e suficientes para satisfazer a todas as necessidades e que no dia do ajuste de contas com a burguesia será possível às massas comer e beber até rebentar, porque a cornucópia da fartura e da abundância não secará mais, visto o império burguez ter desaparecido, e a terra e os instrumentos de trabalho estarem à disposição de todos que delas se quizerem utilizar.

Que isto é uma redonda mentira salta logo à vista, ao menor exame racional a que se submetta o assumpto. Antes da guerra ainda alguém se poderia illudir com o armazenamento de gêneros e de artigos de consumo geral nos grandes entrepostos mundiais e ser levado a pensar que era assim por toda a parte. Mas após a guerra que exigiou todos os recursos colhidos, que quemou e devorou todos os generos alimentícios, vestuários e calçados que existiam e que mais devoraria se mais houvesse, parece incrível que ainda perdurem essas miragens injustificáveis.

Hoje que se produz simplesmente para vender, para se obter ganhos maiores, interesses, os indivíduos são levados a só comprar aquilo que os maiores e maiores vultos compõem. Admita-se, porém, cada um desses vultos de pegar do monte e voltar para casa, bem devendo se engolariam todos os resultados da humanidade que se lhe vissem a olhares, mas negra e desoladora, mais espantosa.

Tornemos-nos a acanharmos, assim cada um irá para a farta, da abundância ilimitada e do conforto completo, melhor será ir ilustrando-nos sobre as prováveis dívidências e terríveis provas que terão a vencer e com que terão a lutar logo após a queda da burguesia. Em lugar de ilusoramente povo trabalhador com a perspectiva etérea de bem-estar de tranquilidade e de repouso infinitos, melhor andaremos solenificando-o de que os generos ainda durante algum tempo serão escassos e insuficientes e que, longe de cada um querer comer e vestir quanto quiser, terá de recorrer às suas necessidades e talvez recorrer a sua ração de alimentos em generos até dia em que a organização intensificada do trabalho e da produção de superabundância para satisfazer todas as ancas e desejos de consumo.

A terça produz, mas precisa fazer a produt. E até que a terra nos de abundantes meses leva seu tempo, polo que o trigo, o feijão, o arroz, etc., não germinam no espaço dumha manhã, mas levam mezes a crescer, a desenvolver-se e a amadurecer.

E ha ainda o problema das sementes. Se estas forem sacrificadas, só fozem num momento de reflexão consumidas, empregadas na alimentação humana, o que seria das futuras colheitas, da fartura, da abundância sonhada e prometida, não se tendo podido proceder às sementes para faltar de sementes?

Não temos, pois, que contar muito com hipóteses futuras

que poderão falhar, ao menos momentaneamente, e com recursos que até que se ponham em prática e deem seus resultados, poderão reduzir as populações à fame e prejudicar o triunfo ou o sucesso da Revolução, mas só contarmos com as possibilidades reais, efectivas, com os recursos concretos, com os materiais existentes e só nelles fundarmos nossos cálculos e nossas probabilidades de vitória.

Por tudo isto, para evitar possíveis desastres morais e económicos, em lugar de aconselhar o assalto aos armazéns e depósitos, a ocasião da grande perturbação social, e cada qual tomar o que quiser, aconselharemos a que os generos de primeira necessidade sejam respeitados, guardados, fazendo-se uma estatística da existência dos mesmos e mantidos em condições de completa conservação, para evitar a sua deterioração e que a população se sujeite ao sistema de aquisição, para todos serem atendidos e ninguém desprezado ou preterido, afé, que a abundância regularidade da produção assegure e garanta a satisfação das necessidades mais gerais.

Outra ideia muito querida aos camaradas, e que muito ilusoriamente para obter ganhos maiores, interesses, os indivíduos são levados a só comprar aquilo que os maiores e maiores vultos compõem.

Admita-se, porém, cada um desses vultos de pegar do monte e voltar para casa, bem devendo se engolariam todos os resultados da humanidade que se lhe vissem a olhares, mas negra e desoladora, mais espantosa.

Tornemos-nos a acanharmos, assim cada um irá para a farta, da abundância ilimitada e do conforto completo, melhor será ir ilustrando-nos sobre as prováveis dívidências e terríveis provas que terão a vencer e com que terão a lutar logo após a queda da burguesia. Em lugar de ilusoramente povo trabalhador com a perspectiva etérea de bem-estar de tranquilidade e de repouso infinitos, melhor andaremos solenificando-o de que os generos ainda durante algum tempo serão escassos e insuficientes e que, longe de cada um querer comer e vestir quanto quiser, terá de recorrer às suas necessidades e talvez recorrer a sua ração de alimentos em generos até dia em que a organização intensificada do trabalho e da produção de superabundância para satisfazer todas as ancas e desejos de consumo.

A terça produz, mas precisa fazer a produt. E até que a terra nos de abundantes meses leva seu tempo, polo que o trigo, o feijão, o arroz, etc., não germinam no espaço dumha manhã, mas levam mezes a crescer, a desenvolver-se e a amadurecer.

E ha ainda o problema das sementes. Se estas forem sacrificadas, só fozem num momento de reflexão consumidas, empregadas na alimentação humana, o que seria das futuras colheitas, da fartura, da abundância sonhada e prometida, não se tendo podido proceder às sementes para faltar de sementes?

Não temos, pois, que contar muito com hipóteses futuras

A reacção policial no Rio

A polícia da Capital Federal continua a não dar freguesias ao movimento associativo operário, prendendo os militantes; a todo momento e fechando as sedes das organizações operárias como se quem paga o aluguel da casa não tivesse direito a la entrar e de lá sair quando quer e como bem entendê.

Ainda agora por carta que nos chegou às mãos soubemos, que a polícia carioca dirigida pelo general Fontoura assaltará a União Geral dos Empregados em Hotel e Restaurantes do Rio de Janeiro, quando se realizará uma reunião de protesto contra a prisão do companheiro Pedro Maurini, e depois indo invadir a Construção Civil que também fechou e onde prendeu o camarada Florêncio de Carvalho.

Como vêm os leitores, a polícia não cessa na sua ingloria fisionomia querer estanguar o movimento operário/sindicalista revolucionário, pretendendo, encarcerando e fechando associações de trabalhadores. Enquanto isto, os robôs da finança e da indústria europeia estão soezegadamente para assaltar o último tosso do povo trabalhador.

Quem escreve é um quolisante que ha mais de quarenta anos

funcionário sem soldo da Federação Regional Hespaniola, que uma borrhacheira de idealismo mal digido dissolveu em 1897, no Congresso de Sevilha. Ful Secretário Regional das províncias Vascongas, quando Idaílio Quadrado era secretário geral nacional.

Isto não me dará talvez muita juventude, ter começado com um cargo e conservar-me como simples quotidianos. E que os meus meus, as minhas capacidades, não permitiram outra causa além de quotizar.

Neste ponto a unanimidade é tal, que não poderei haver dúvida. Nem em me julguei capaz para representante, nem meus companheiros de exploração o acharam.

Mas se esta pobreza me põe em apertos para tratar estas coisas, os amigos ao contrário me voz e voto para a questão. Seis anos quotidianos na Confederação Francesa, com certificado de bom membro no meu sindicato; onze anos seguidos quotidianos na Trade-Unions, seguindo que nem um "to" de meu ofício será capaz de dizer uma palavra em meu desbarato, crelo que possa falar deste assunto, se não com eloqüencia ao menos com afronta alta e a consciencia tranquilla.

Estes velhos conhecimentos fazem-me compreender o pouco progresso que temos feito. E não é porque o obreiro seja oposto à união, mas porque os seus leitores e aspirantes a selo, não querem uma união operária profissionalista.

Cada uma forma um quadro modelado à sua imagem, do qual não se deve sair. Cada um mede ao resto pelo metro da sua própria inteligência. Descontecem-se as raízes de escala menor, de concepções, e querer confundir ao mestre com o alumno.

O que é chocante é que só se vejam as faltas nos de em frente. E como aquelas que se indignam com a liberdade dos outros, tornando as suas proprias liberdades por liberdade, pela mais pura liberdade.

Umas pregam a organização operária, mas operária socialista. Isto não obsta que tenham representantes que não são operários manuais nem intelectuais.

Outros pregam também a organização operária anarchista.

E se em ambas as partes existe ilogismo, na ultima existe mais.

Pode se ser socialista com quotidianos, votar e obedecer à maioria; mas não se pôde ser anarchista sem domínio ideológico e sem uma dose de vontade para amoldar-se a esse idealismo.

Será desculpável o anarchista que quer que todo o mundo seja anarchista, razão e desculpa que pôde e deve conceder-se igualmente aos partidários de outros ideais socialistas ou mesmo religiosos. Mas essa desculpa não dá titulos de realismo mental, porque só uma desleitura mental pode levar os seres ao milagre que todos se dão uma mesma capacidade e um mesmo ideal,

que elles não podem fazer. Lições vendo!..

Antes de querer organizar aos operários anarquicamente, deve-ram principiar por organizar-se elles mesmos.

Não ha causa mais respelível e mais ignorar que o exemplo.

E estes erros conduzem logo aos fracassos. Acredita alguém que, se a Confederação tivesse

SOBRE ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

Nem na sociedade que cremos se a mais perfeita, onde os seres não serão opressores nem opprimidos entre si; quando desapareceram as fronteiras, as raias, a propriedade privada; a autoridade coercitiva; quando todos nos consideremos irmãos, quando nossos descendentes hajam estabelecido na terra o Paraíso Real, então nossas mentalidades serão menos diferenças, mas não iguais. Diferenciação de temperamentos, de gostos, de graus de intellectualidade existirão sempre. Mas esta diversidade não diz nada contra nossa aspiração a uma sociedade de iguais, iguais em direitos, mas em direitos naturais. Porém hoje nos dizem os que nos dominam, os que nos exploram, os que nos encaram e assassinam, que somos iguais ante as leis, e todos somos qual é esta igualdade e estas leis.

A diferenciação contribuem o clima, os alimento, a educação, o meio ambiente, etc. Os deuses de nossas mãos não são iguais, e desta desigualdade resulta sua utilidade e harmonia. Se em todos os países se produz um mesmo fenômeno, a mentalidade causaria tristeza a vida serena.

Mas vamos concretizar nos numerosa causa a organização operária.

Desculpemos a boa fé, o fanatismo se se quer de quantos querem converter a massa obreira automaticamente, num determinado ideal. Erro grande, sobre tudo o dos anarquistas, consiste em querer fazer um organismo anarquista com elementos que o não são, com elementos que descrenem o ideal e que por sua educação estão incapacitados de fazê-lo em tempo algum. E' bom que os socialistas tenham o seu partido e queiram levar para elle o maior numero de operários. Bom é que os anarquistas tenham a sua organização e queiram engrandecê-la com prosélitos. Mas disto a fazer um organismo operário anarquista ou socialista, ha uma grande distância.

Dissemos que é mais fácil ser socialista que anarquista, posto que o primeiro basta com quotidianos e obedecer, mas de facto, uma organização socialista nega o ingresso aos operários que não sejam socialistas e que são a maioria.

Igualmente ha um bom numero de anarquistas, ou que assim se chiam, que querem um organismo obreiro anarquista. Contra estes existe demais a desvantagem que elles não têm organização anarquista e querem fazê-la com elementos que não são anarquistas.

Querem dos outros o milagre que elles não podem fazer. Lições vendo!..

Antes de querer organizar aos operários anarquicamente, deve-ram principiar por organizar-se elles mesmos.

Não ha causa mais respelível e mais ignorar que o exemplo.

E estes erros conduzem logo aos fracassos. Acredita alguém que, se a Confederação tivesse

CARLOS DIAS
"Contra a perpetuidade / do Erro e da Mentira"
PREÇO 1000

Convidamos o sr. Augusto de Alcantara Marinho a procurar no "Inovadora", ladeira do Carmo, 3, todos os seus escritos ultimamente remetidos ao nosso jornal e não publicados pelo mesmo por tratarem de assuntos alheios à nossa propaganda.

sido realmente uma organização anarquista, a repressão António Areagui terá sido possível?

Não pretendemos elevar a massa sem antes elevar-nos a nós. Só os analfabetos podemos supor que as crianças quando fazem pequenas adicções são matemáticos consumados. Fazemos por desfazer-nos do nosso amor próprio; olhamos o ambiente com serenidade, temos o valor de reconhecer nossos erros e nossa pequenez; salvamos conhecer-nos e sacrificiar-nos pelo bem geral. Não passemos o tempo a calcular o que isto ou aquilo nos produzirá, mas vejamos se é bom ou não se o bem geral que resultaria merece o sacrifício.

E quando nos hajamos elevado de facto e não sobre os aplausos duma massa sem mentalidade fíla a sua educação recheada dos guerrismos da história, que só vê vermelho e se entusiasma, por frases grossas, ditas sem fôr nem som, e, faz um Deus do primeiro ouvido, então dominadores de nós mesmos, poderemos educar à massa em seu próprio respeito e no amor a sahir da escravidão indig- na e deshumana.

A organização operária não pode ser socialista nem anarquista.

Que os socialistas se organizem como laes, é o seu direito e o seu dever.

O mesmo direito e dever têm os anarquistas. Mas os socialistas e anarquistas como operários podem e devem estar juntos com os restantes operários que não são nem socialistas nem anarquistas.

A organização operária deve ter uma missão: a melhoria constante. Sustentar suas conquistas e fazer outras novas. Os anarquistas e os socialistas têm o dever, dentro da organização operária, de propagar suas ideias, de prover-lhe adeptos e buscar a luz no choque racional de todos os assuntos. E preciso possuir uma sombra de condescendência e esta qualidade é a primeira necessária atiles de chamar-se socialista ou anarquista.

Po que, se a organização operária deve ser organização operária e não socialista ou anarquista, que nenhuma destas escala só operários, ainda que sejam os operários que resultam mais beneficiados, tão pouco deve ser política ou religiosa. A organização operária deve ser o Templo sagrado da condescendência entre operários que querem que sejam suas ideias e a tribuna livre de todos os seus adherentes para exporem em todos os casos seus pontos de vista.

Os operários devem mirar-se mais como operários que como indivíduos de idéias. Isto não é negar a idealidade. Um indivíduo sem ideia é uma planta sem flor e sem fruto; mas pôde haver plantas com fruto nocivo e com flores mal cheirosas.

V. GARCIA

(Traduzido de «Tierra e Liderazgo»).

A mensagem dos trabalhadores chilenos

O dr. Pontes de Miranda foi portador duma mensagem de saudação dos trabalhadores do Chile, aos trabalhadores do Brasil.

O dr. Pontes de Miranda foi representante do governo burguez do Brasil à Conferência de S. Thiago do Chile, conferência de pan-americano em que os interesses burgueses foram solidificados, defendidos a lôdo o trânsito, enquanto os interesses do proletariado, como sempre, são esquecidos e deprimidos.

O portador da mensagem nunca teve contacto com o proletariado do seu país, do Brasil, e

porque cargas d'água pôde-se em contacto com os trabalhadores chilenos, com essa «Associação de Quadros Artísticos Obreros do Chile», de cujo programa nada sabemos e cujo ideologismo também ignoramos, visto que só levantam tanto alto — «A Arte». E' bem certo que ninguém é profeta na sua terra.

O ilustrado mensageiro fala de democracia e de diplomacia e aproveita a ocasião para fazer o elogio do presidente da República e do ministro do exterior por ambos tém saído das mais humildes classes, tendo sido um, pregado no comércio e outro revisor de jornal, querendo com isso fazer crer aos operários que o escutavam, que ainda poderão vir a ser presidentes e ministros do Brasil e que o regimen que nos infelicitou não é tão feio como o pintam, visto que «é lícito esperar ainda de homens que em mensagem nos prometem a participação nos lucros industriais».

Sim, é lícito esperar muitos de homens que querem estrangular o movimento operário revolucionário à custa de decretos e de panacéas como essa do montejo dos empregados em Estradas de Ferro e do Departamento do Trabalho e tantas outras.

O dr. Pontes de Miranda inculca-se um grande cultor de direito, pelo visto tem obra volumosa a esse respeito.

Nós não o temos, confessamos a verdade, porque, além dos livros serem muitos caros, esses livros costumam ser tão emaranhados de subtletas rebatíveis que chegamos ao fim duvidando de

Notícias do processo Sacco e Vanzetti

Disse em minha última chronica que a 30 de Abril se iniciaria de novo no tribunal de Dedham Massachusetts, a discussão referente às numerosas petições apresentadas ao juiz pedindo a revisão do processo contra Sacco e Vanzetti.

Dias antes dessa data, o juiz tinha notificado à defesa para que esta apresentasse ao tribunal o mais depressa possível todas as petições que a defesa tivesse de apresentar, se alguma mais tinha, para decidir das mesmas e dar fim a esta larga contenda durante o mês de Maio.

Sabímos muito bem que, isto não era possível e o mesmo juiz não o ignorava, mas seja como for, o fiscal adoeceu antes da data anunciada; ha quem diga de indigestão e ha quem acredite ser de desgosto, e por este motivo ficou adiada a sessão até que a estes funcionários lhes apraza, enquanto que os réus continuam sofrendo o encarceramento acompanhado de toda a classe de privações.

O juiz vê anarquistas por todos os cantos

Se o juiz Thayer fosse submetido a uma observação mental como o foi nosso amigo Sacco, estarmos quasi certos que seria encerrado num manicomio. Bem o disse o doutor De Amesaga ao ser interrogado por este fogado.

«Ol! não senhor, ha entre nós muitas pessoas que estão loucas e num estado bastante crítico, se nos deslivrássemos e examinarmos a humanidade...». Os que duma forma ou de outra se têm colocado ao lado de nossos companheiros são considerados como anarquistas, segundo o critério do sr. Thayer. Ao acharem-se deprimidos, o juiz — este velho e habil jurista — numa de suas sarcasmas Interrogações disse: «O sr. Myerson crê que Sacco é este louco pelo facto de ser anarquista?».

«Ol! não senhor, não é necessário estar louco para ser

anarquista, nem ser anarquista para estar louco».

O sr. Myerson é anarquista?

«Não, não tenho nenhum anarquista. Mas como homem científico, homem inteligente e de estudo, corresponde-me saber o que é anarquismo, socialismo, comunismo, etc., etc., e conhecer a diferença existente entre todos os ismos».

«Então, o sr. afirma que as condições mentais de Sacco nada têm em relação com suas ideias anarquistas?».

«Sim, afirmo-o e disso estou seguro?».

Uma resolução do Partido Operário

O Partido Operário (The Workers Party) de Seattle, Washington, declarando o sentido de seus associados — segundo explicam lá a secretaria nacional do dito Partido a seguinte comunicação: «Considerando que o Estado de Massachusetts, é um Estado puramente Católico, Apostólico, Romano, propomos para que, mediante o ministro do exterior chegue ás autoridades dos respectivos governos que o arcebispo católico Cieplak preso, julgado e sentenciado em Moscou, por alta traição ao governo dos Soviéticos, seja trasladado a Massachusetts em troca de Sacco e Vanzetti».

Não desejamos mal ao arcebispo Cieplak, ao contrário, sentimo-nos indignados ante todas as injustiças e atrocidades que contra os seres humanos se cometem, muito especialmente quando estes são sancionados pelo Estado com todos os rulos da lei como ocorreu no caso dos ministros das igrejas romanas em Moscou. A ser levada á prática a proposta do Workers Party, quem em tal caso sairia ganhando era o arcebispo, por que ao chegar a Massachusetts achou-se-lhe em sua própria casa, entre seus colegas que consideram ao ministro da igreja imune a todo o cas-

O grande festival do proximo sábado, 30 de corrente

Organizado pela Liga O, da Construção Civil em benefício das esferas sociais e d'A PLEBE, será realizado no proximo dia 30, no salão Italo Fausta, sito à rua Florentino de Abreu n.º 45, de 8 a 12 horas.

Pelo Grupo Teatro Social será levado à cena o seguinte

PROGRAMA

- 1a — Outubro pelo oratório.
- 2a — Corrida por um cunhado.
- 3a — O Vaca-undu, de Mário Leitão.
- 4a — Greve dos faciliáculos, de Nelson Vaz.
- 5a — L'ideale, de Luigi Giacomo, em italiano.

N. B. — A Comissão reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Os ingressos encontram-se nas secretarias de todas as associações proletárias e na Inovadoras, sito à Ladaria do Carmo, 3.

ligo da lei e a toda a vingança tida, enviado aos industriais um ofício com as reclamações de direitos.

Sacco e Vanzetti, porém, mandados para a Rússia, a sua sorte mudaria e seguramente não se achariam melhor nem mais recorreram à greve. No fim de 10 dias, todos os proprietários do Império do Tio Sam, e muito especialmente, se lá coroaram suscitos enfarraram em acordo com a Federação, reconhecendo o dia de 8 horas aos seus operários.

Houve algum proprietário que não cedeu, mas foi peior para elle, pois os operários antes que voltar ao serviço sem as 8 horas, preferiram uns dedicarem-se a outros misteres e outros se refriaram para outras localidades.

A Revolução e o Estado

JOSE MARINERO

«A imprensa operária que se ocupa do caso Sacco e Vanzetti rogamos remetam-nos ou dous exemplares» a Comissão de Defesa P. O. Box 37 — Boston 10 — Mass.

DE MINAS

Notícias de Ponte Nova

O trabalhador José Antônio dos Santos, no exercício de sua profissão de pintor, foi do Rio para a Ponte Nova, estado de Minas Gerais.

Como fosse habituado ao movimento associativo da Construção Civil da Capital Federal, encontrou-lhe a falta de movimento operário em Ponte Nova, e tentou os primeiros passos para fundar um sindicato, tendo distribuído dois boletins, convidando os trabalhadores para uma reunião preparatória e também chamando o povo à comemoração do dia de Maio.

E tudo ia muito bem, quando a polícia atrabilígra e violenta se lembra de intervir prendendo o trabalhador, espancando e procurando ainda enaltecer o moralmente, dizendo que elle era um ladrão conhecido no Rio de Janeiro.

Contra violências deste calibre protestamos energicamente, amparando a vítima com a nossa solidariedade.

Greve dos trabalhadores em cortumes de Juiz de Fora

Este classe como as demais não estava e não está organizada, mas uns 50 operários que dedicam os seus esforços no preparo das pelas, apresentaram-se na Federação para estudarem com a mesma os meios a empregar para conseguir dos industriais o dia de 8 horas, pois que trabalham 10 horas por dia, com exceção apenas de uma firma que sempre manteve o horário de 8.

Resolvêra a Federação prestar a justa reivindicação dos operários em cortumes. Foi, nesse sentido, que a Federação prestigia a justa reivindicação dos operários em cortumes. Foi, nesse sentido,

Vista que a revolução, para completar o círculo no coríodo, tem de ser socialista, é tempo de estabelecer o equilíbrio de todos os direitos, e de todos os deveres, o partido revolucionário, por excelência, deve ser anarquista. Este partido deve apresentar-se, não em oposição a tal ou qual forma de Estado, mas contra a forma de Estado, porque, por toda a parte onde elle existe, existem privilégios, miséria, domínios e subditos, classes dirigentes e classes desherdadas, políticas e não políticas e não religiosas, cultos dominantes e não religiosos, ómnis exercícios, o extremo luxo e a extrema pobreza. Pontífice, rel. presidente diretor ou director, tal é o Estado: dividido e comunitado em duas partes; e é dividido melhor, que melhores imperios. Grosselhos com os seus subditos, inimigos do Estado, vizinhos, o Estado é aquele que é o maior inimigo do homem, desde o seu nascimento até à sua morte...

Sob o falso desígnio de ser um organismo de segurança pública, é, por necessidade, um explodidor violento; e, sob o pretexto de conservar a paz entre os concorrentes e entre os partidos, o provocador de guerras próximas ou longínquas, chamando bando à obediência, proibindo o silêncio, expansão anarquista, civilização e hypocisia. Como as Igrejas, o Estado é o maior inimigo da humanidade, da ignorância e da luta que o mundo tem. E por isso que, nos olhos dos homens inteligentes e de sentimentos generosos, o Estado apparece tal qual é: o grande inimigo do homem, desde o seu nascimento até à sua morte...

Giovanni Borto
(De «La doctrina dei partiti politici»)

Gru a «Amigos de A PLEBE» de Curitiba - Paraná

Dadas as dificuldades financeiras com que lutam os componentes deste grupo, resolveram não se considerarem responsáveis por qualquer reunião de juntas ou folhetos que lhes seja feita sem o respectivo pedido por parte do Grupo.

Curitiba, 10 de Junho 1923
Pelo Grupo. W. R.

Centro Libertário, "Terra Livre", São Paulo

Hoje, às 20 horas, no lugar de costume, haverá uma reunião, 6 qual devem comparecer todos os seus componentes.

Ligeiro dos Amigos de A PLEBE entre Sapateiros

Quinta-feira, dia 28, à noite, na sede da União dos A. em Caçapava, haverá uma reunião para serem discutidos os assuntos de grande importância.

Nenhum dos Legionários deve faltar.

A FALLENCIA BURGUEZA!

Sua impotencia = Sua incapacidade

12

A burguesia; tendo em conta os seus interesses: o seu luxo, o seu estomago, os seus prazeres, os seus instintos de egoísmo e de riqueza, penando unicamente no seu cofre, nos seus fundos, nos seus bancos, monopolizando a terra, e, senhora absorta, falou e cultivou o não, conforme os seus desejos. Produziu a clesiásia ou, a abundância segundo a sua vontade. Pôde, querer, destruir todas as colheitas, deitando-as ao mar ou incendiando-lhe o fogo; de campos de trigo pôde fazer nadar onde seu leite banhos pastem, ou mato, onde va caçar os javalis e assim este-meas das populações. Pôde fazer laborar suas oficinas e fábricas ou conerval as paralizadas, lançando os operários no asfalte, sem pão e sem feijo. Pôde matar prender, encarcerar, julgar, fuzilar quem lhe parecia ou quem lhe apraza. Mostra-se muito infeliz com a sorte de animais, fundando associações de proteção aos burros, aos cães, gatos e às galinhas, enquanto elas suas fábricas e em suas fazendas explorava despiadadamente, desbragadamente, milhares de crianças que deviam frequentar as escolas, os jardins e as praças onde desenvolviam o phísico a par do moral, do artístico e do intelectual. Da champagne aos seus carvalhos de corridas, enquanto a infância proletária não tem uma cédula dura de pão para roer. Ali-mentos sem cachorinhos, a balas e finos doces e transportos os acollido dentro de seu elegantes automóveis, enquanto as crianças pobres, descalças, famílias estirradas, são atropeladas pela marcha vertiginosa desses mesmos veículos que a transportam. Conserva seus palácios fechados mezes, estações, annos inteiros, enquanto os pobres não têm um simples barracão onde se abriguem e encostem. Mas... não continuemos. A história do predomínio burguez, breve em tempo, extensa e ampla em horrores e calamidades. É uma interminável narrativa de rapinas, de latrocínios, de abusos e de ladrocínios, abomináveis. E, em synthese, a burguesia erguida em sistema, a legalização do roubo, a santificação da exploração, a exaltação e glorificação do vicio, a nobili-icação da ociosidade, da madrigaria, da estupidez e da lascividade! Para a escrever com todos os pormenores, seria preciso reunir o sangue de todas as suas vítimas e transformar o mais negra das lântas.

E se fossem precisas provas, muitas abundantes e convincentes da imprestabilidade, inutilidade e nocividade da burguesia bastava observar a vida da mulher burguesa, da perfeita burguesa. Não faz obviamente nada. É uma perfeita inutilidade, um puro efeito de adorno. Nem dos cidadãos pessos se preocupa. Para tudo tem criada, serventaria. Tem criada que lhe dá o banho, que a veste, que a calça. Não se pente: tem a penteadista. Não cuida das unhas: tem a manicure. Não costura a sua roupa: tem o modista. Não saca a pé: tem tenire o carro ou o automóvel à sua disposição. Não sobe uma escada: tem o elevador. Não é zinha, não lava a casa, não engrima, não põe a meia, não espanta o pô: lá tem o cozinheiro, a engomadeira, o coqueiro, a crindagem. Se tem filhos, não os amamenta: entrega-os a uma ama mercenaria. Para passar com elles chama uma pagem. Para os educar, fecha-os num colégio. E, se por indolência, deixasse de procurar seria o maior favor que nos faria. Era a maneira suave de nos livrarmos dessa gente sanga-

jugar-se a creadora e inspiradora, o motivo a origem de toda essa actividade, atribuindo-se os méritos alheios, gralha que se organiza com as penas do pavão. Quando, pois, os soldados se negarem a ir para a guerra ou a malhar o povo, quando os operários se negarem a construir quartéis, prisões, igrejas; quando os trabalhadores se neguem a fabricar municões, canhões, armas, quando os filhos dos operários se não prestem a serviço das gendarmes, policias e espiões ao serviço da burguesia ou vierem contra ella; quando todo o povo trabalhador se negar a entregar os seus produtos, os resultados de seu intenso trabalho aos zangões-burguezes, esse mal-dito régimen baqueara, cairia da vez para sempre.

Aos Grupos e aos Camaradas

Uma boa iniciativa de propaganda pelo folheto

Tendo em nossa redação regular quantidade dos folhetos «O que querem os Anarquistas» e «A Peste Religiosa», resolvemos dispor dos mesmos em beneficio de A PLEBE, ao preço de 10 réis o exemplar, aos pedidos de 10 ou mais exemplares.

Assim todos os grupos podem fazer uma larga distribuição.

Façam os seus pedidos

seja o memorial de reclamações aprovado nela dita Assemblea.

Agoas cinco «kramirs» vindos do Rio Grande do Sul «só» foram o resultado de muitos dos acontecimentos, por quanto classe continua firme e não arreata fases um passo sequer. As Câmeras sugeriram uma prompta vitória.

A DOR HUMANA — Achava-se pensa-nos no proximo dia 9 de Julho, a publicação deste orgão libertário. Talvez mesmo desapareça, para dar lugar a uma revista de propaganda que é já substituto.

O grupo edita agora sómente a instalação de um typographie adequada para tal fim.

Santos, 13-6-92.

O CORRESPONDENTE

De Eriberto Pires

Em favor de Sacco-Vanzetti

No domingo proximo passado, o Syndicato dos Canteiros desta localidade comemorou a passagem do seu 15º aniversario. Para isso organizou uma sessão solene, convocando para assistirem a mesma, vários militantes de São Paulo e de Santos.

Foi uma bela juntada de propaganda. Vários oradores disseram sobre a questão social, mas suas múltiplas manifestações e por fim foi feito um vibrante protesto contra a fome e usurpação que de questão sendo vista, em Norte America. Por fim, a direção foi liberada enviar-se um telegramma de protesto de solidariedade para com as duas vítimas da senha burguesa. Esse telegramma foi transmitido ao jornal «Solidariedad» de Chicago, para que toda imprensa tomasse conhecimento do protesto partido neste recanto do Brasil em favor dos dois companheiros que por se terem dedicado com entusiasmo ao combate dos trabalhadores, não admitindo que operários organizados fizessem trabalho, via mesma.

Os demais canteiros, como era de se dever, abandonaram o trabalho em sinal de solidariedade para com o delegado despedido, ficando, por tanto, sob o comando das pedreiras, paralisado, e pondo, com isso, a prova à capacidade de Fernandes que dizia fazer e acontecer tudo quanto lhe desse na telha. Pois ele agora que trabalha, que faz, jás os outros carregam os que o próprio lhes atraem mensalmente.

Por isso, este Comitê apela para que nenhum operário procure ou aceite trabalho nessa localidade.

COGITA SE DE UM CONGRESSO DA CLASSE — Outro assumpto que preoccupou depois os delegados junto ao Comitê, foi a idéia de se realizar um congresso dos trabalhadores em plena Brasil inteiro. A esse respeito resolvem-se fazer consultas a todos os canteiros, canteiros do país, se acham viável e útil essa idéa e no caso afirmativo, respondem a este Comitê quando deve realizar-se.

Por intermedio de A PLEBE, pede a todos os canteiros ou unidades de canteiros que não mandem correspondência com este Comitê, a enviar-lhe os seus endereços afim de lhes serem enviadas as circulares de consulta a propósito da realização do congresso como para esclarecer os lagos de solidariedade entre todos os canteiros do país.

Toda a correspondência deve ser dirigida a J. F. Ribeiro, Largo do Rio Claro, 50, sobrado. S. Paulo.

De Santos

UNIÃO DE ARTES, OFÍCIOS E INDÚSTRIAS — Desde que as hordas reacionistas chefiadas pelo energumão Ibrahim, assaltaram a sede desta organização, varrendo-o e carregando com tudo que a guarnecia, achavam-se os operários da Constituição Civil, desacreditados privados de se reunirem, e trouxeram ideias em bens dos seus interesses.

Como tudo tem seu termo, a canha terça de Julho, a guerrilha também cessou. E os trabalhadores da Constituição Civil que inegavelmente marcharam sempre na vanguarda da popularidade saiu, resolvendo organizar-se de novo. Em uma Assemblea Geral a que compareceram mais de quinhentos operários, ficou deliborado por unanimidade restaurar a dignidade burlante das suas reivindicações que era a União de Artes, Ofícios e Indústrias. Há grande entusiasmo pela organização, o que fará ver um phase nova da luta pelo bem estar da classe, e da emancipação geral da humanidade.

EXCURSÃO DE PROPAGANDA LIBERTARIA — No passado domingo, 17 de Junho, seguiu-se a Riposta. Primeiro festejado exposito de propaganda libertaria algures em Santos, distante entre os quises o comunitário M. Perdigão, que lhe convideu para tal fim, pelo Sindicato dos Canteiros dessa localidade. Brevemente, vai ser iniciada uma serie de palestras edificadoras, patrocinadas pelo núcleo «Os Libertados».

OS CANTEIROS — Perdigão, o monarca dos Canteiros ou seja o touk, ou patrono, instalado em 14 de Abril passado. Varios têm sido os industriais que têm enviado ofícios a este syndicato solicitando comissões para encaminhamento. Em assemblea geral dos Canteiros foi resolvido que seria condição especial para retornar o trabalho que os industriais viessem a sede do syndicato para assinarem o acordo co-

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Artífices em Calçados

OPANDE REUNIÃO DE OPERARIOS QUE TRABALHAM NA CATHEGORIA LUZ XV DE PRIMERA

Considera-se: todos os operários que trabalham nessa categoria intervêm em

uma reunião especialmente convocada

para amanhã domingo, ás 8 horas da

manhã, no salão Itália Fausta, situado

na Flórence de Abreu, 45, para discutir

sobre a nova tabela a ser apresentada nas industrias, contendo as

reivindicações que julgarem necessárias para melhoria da nossa situação

e economia. Que ninguém faile.

DONATIVO RECEBIDO — Para auxiliar os despojos a serem feitos cum a morte do canteiro Antônio que está no processo de expulsão, recebeu

esta manhã, no dia 10 de Junho, a quantia de

R\$ 100,00, quando esta entregue ao com

pastor Francisco Cordeiro.

NOVA COMISSÃO EXECUTIVA

Avisejam a todos os companheiros que

na proxima segunda-feira, 2 de Julho, será nomeada a nova Comissão Executiva.

PESTIVAL — Na assembleia efectuada no dia 11 do corrente, foi deliberado que os organizamos um festival em honra destes festejos de A PLEBE.

A comissão para esse fim nomeada

está trabalhando para que o ato seja

efectuado no mês de Julho.

A ASSEMBLEIA ORDINARIA

da proxima segunda-feira será adiada para

uma segunda conformemente a resolução

de ultima assembleia, para fazer a reunião

contra o assassinato de Wilckens

na Argentina.

Nenhum trabalhador em calçado de

esta réunião publica.

Comitê de Defesa dos Trabalhadores em Pedras de São Paulo

GREVE EM SANTOS — Este Comitê em sua união efectuada no dia 10 de Junho, tomou em consideração a atitude do Sindicato dos Canteiros de Santos que há mais de um mês vêm mantendo uma luta excessiva contra as industrias de pedra e granito.

Depois de tomar conhecimento da situação, foi deliberado publicar-se um manifesto apelando à classe para que

nenhum dos seus membros se preste

ao ridículo e toste papel de criminoso,

aceitando trabalhos nas pedreiras em

grande, e também chamando a atenção da classe para os miseriosos rebulhos humanos que esta localidade estão atuando

contra os seus colegas de trabalho.

Os jornais diários desta semana ocuparam-se largamente com um movimento grevista iniciado nas oficinas da Lapa e que se manifestou até à estação do Parque.

Por falta de espaço somos forçados a resumir no maximo possível a notícia dos motivos que levaram a esses operários a se abstiverem por um pouco de tempo do trabalho.

Estes que confiavam nas cantigas dos directores dessa poderosa empresa, ha muito que murmuravam contra a mesquinhez dos seus salários.

Murmuravam e... esperavam.

Um dia estavam um pouco de cansados e de chapão, na mão pediram um augmento... espreitaram novamente pelas promessas do superintendente que lhes dava a Londres carvar uma argamento.

Radiantes de fé esperavam a volta do Messias, salvador dos seus fracos estomágicos pitos forados, jejunis, malo grado terem no seu lado uma nova promessa intitulada de «Caixa de Pensões e Aposentadorias dos Operários em Estradas de Ferro», de que um tal Malgas anda dizendo cobras e lagartos quanto ao seu funcionamento.

Mis., o homem chegou da Mecca do Deus Outro e atraeu os operários da Igreja com um augmento de salário tão fabuloso que pôz em fuga das oficinas da Lapa a todos quantos lá trabalham.

Foram batiados vergonhosamente.

O augmento tão desejado não ia além de uns dezessete de mil réis por mês, insuficiente para o sustento de vida, embora miserável que os operários já estão acostumados a levar.

Estes foram, em synthese os motivos da greve.

O engolamento da paciencia em esperar por melhoras exponentially, e a falta de pão que já invadia o lar proletario.

A salvação estaria na organização e no entendimento de todos os salários do poderoso povo inglez. Mas nisso, certamente, não pensa o pessoal. Pois que chore na cama que é lugar

Grande reunião de protesto contra o assassinato de Kurt Wilckens em Buenos Aires

Segunda feira, 25, às 7.30 da noite no São Italia Fausta, sito à rua Florencio de Abreu, 45, haverá uma reunião para protestar contra o covarde e hediondo crime social cometido em Buenos Aires, na pessoa desse prezo por questões sociais que a justiça burguesa da Argentina temia levar á barra de um tribunal onde fosse julgado o seu gesto justiciero, e agradiciadas as matanças ordenadas pelo tenente Varella.

Todos os homens livres e de sentimentos de justiça devem participar dessa reunião, onde se patenteará os laços de solidariedade rebelde contra todas as injustiças sociais, por cima

de todas as fronteiras e através de mares.

UNIÃO DOS A. EM CALÇADOS

